



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



DECLARAÇÃO POLÍTICA

Com este Plenário, encerramos a primeira sessão legislativa desta legislatura.

É tempo de uma análise (ainda que em traços largos) do estado da Região.

Hoje, da bancada da maioria às bancadas das oposições, a sintonia é clara: - o estado da Região é mau.

Afinal, a tal crise que não chegaria aos Açores – pura e simplesmente, porque o Governo Regional não deixava - chegou (e de forma brutal) para os mais carenciados e para aqueles que, de seu, só têm a sua força de trabalho.

Crise esta - e é preciso não esquecer-lo - que vem acentuar a crise já existente.

O desemprego (que agora explodiu) vinha, no ano de 2008, a subir de forma constante (e referimo-nos, apenas, aos dados coligidos, oficialmente).

Apesar do aumento da riqueza gerado na Região, a divergência, na sua distribuição, aumentava constantemente.

Com os salários médios mais baixos do país (e, por consequência, da Europa) e a generalidade dos índices sociais e culturais baixos, relativamente ao continente.

Era esta a realidade, em Outubro de 2008, que a crise internacional veio agravar de forma substancial.

O desemprego oficial - acrescentado do officioso – é, pois, o mais grave problema social da Região.

Problema este que o Governo Regional falhou, redondamente, no seu combate. E falhou porque a sua política está errada.

O Bloco de Esquerda, por altura do debate do Plano e Orçamento, apresentou, nesta Casa, duas propostas concretas para o combate a este flagelo:

- investimento na recuperação do Parque Habitacional;



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



- aumento de 50 euros para todas as pensões, abaixo do salário mínimo regional.

Sendo o sector da construção civil o mais afectado pela crise e sendo o tecido empresarial composto, na sua grande maioria, por micro e pequenas empresas, torna-se claro que a capacidade geradora de emprego desta orientação política era a mais eficaz, rápida e útil, na preservação do nosso património edificado.

A segunda proposta, para além da mais elementar justiça social, contribuiria, no seu conjunto e de imediato, para um importante reforço de entrada de capital, na economia regional, beneficiando o consumo interno e, por via disso, as micro e pequenas empresas.

O Governo e a maioria que o suporta zurziram as nossas propostas.

Mas, hoje, o flagelo do desemprego mantém-se, o que demonstra a falência completa das políticas implementadas.

Naquilo que era crucial, nesta conjuntura difícil, o Governo Regional falhou.

Como, aliás, tem falhado, em sectores estratégicos para o desenvolvimento futuro da Região.

Na Educação, seguindo as pisadas economicistas do governo da República, o Governo Regional, embora adocicando a voz, mais não fez do que castigar os(as) professores(as), imputando-lhes a responsabilidade exclusiva de todos os males, na educação, e avançando com reformas que transformam a função pedagógica e educativa, numa carga burocrática e administrativa.

O próprio processo do Estatuto da Carreira Docente foi uma trapalhada, no seu desenvolvimento.

Certo estava o Bloco de Esquerda quando, em Fevereiro, propôs, nesta Casa, a reabertura de um novo processo negocial, de forma a ser possível a criação de novas pontes de diálogo.

A pressa e o rolo compressor da maioria tal impediram e a cegueira era tanta que, volvidos três meses, cá estava ela a emendar o que antes tinha aprovado.

As debilidades, na área do Conhecimento, são conhecidas, na nossa Região; pese embora as estatísticas, a realidade da iliteracia é chocante e penalizadora do desenvolvimento da Região.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Mas o Governo responde a esta situação, amachucando o vértice mais importante.

O falhanço deste Governo prossegue, numa área tão estratégica, como é o Mar para o futuro dos Açores.

Este Governo e a maioria que o apoia, ao votarem contra a proposta do Bloco de Esquerda - de impor uma cláusula de excepção sobre a gestão da nossa ZEE – hipotecaram, por muitos anos, a defesa dos recursos marítimos que nos pertencem.

Pode o Governo Regional pagar quantas viagens for preciso ao Sr. Joe Borg, Comissário para os Assuntos Marítimos e Pescas, que a situação não se altera por isso.

Foi com a liderança de Durão Barroso e a gestão deste senhor que se consumou este atentado contra os nossos recursos.

A estratégia dos grandes interesses, no sector das pescas, são prevalecentes e fazem ganho de causa na Comissão Europeia.

Alterações a esta actual política, por iniciativa destes senhores, só quando a delapidação dos recursos for de tal ordem que os interesses instalados abrem mão, por já não terem nada que agarrar.

Não rever o Tratado de Lisboa é um erro histórico, para os Açores.

Bem pode o Sr. Secretário Regional Álamo Menezes, juntamente com o Sr. Presidente do Governo Regional, dizer que tal Comissário é amigo e gosta muito dos Açores; não passam de atoardas para enganar os Açorianos, a par dos efeitos nulos do processo judicial.

Tudo propaganda, para esconder que este Governo e a maioria que o apoia soçobraram, na defesa dos Açores, ao capricho político de Sócrates de ser o patrono de um mau tratado, imposto a golpe aos povos da Europa, para defesa dos tais grandes interesses que comandam a política, na União Europeia.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Mas, neste particular, o PS não está só; acompanham-no, neste fado triste, o PSD e o CDS.

O ambiente, pedra de toque desta Região, não é tratado como um diamante, mas sim como carvão de pouco valor calórico.

O ordenamento do território é palavra vã, constrói-se por tudo quanto é sítio, nas principais cidades; ao invés da reconversão e preservação do edificado, aposta-se, quase exclusivamente, no fazer novo e deixar cair ou terceirizar o construído.

Conseguimos ter os transportes públicos terrestres mais desconexos e caros do país, numa aposta suicida no automóvel. A tristeza é que, nesta competição funesta, concorrem o PS e o PSD – este, em particular, na maior cidade do Arquipélago, deixa a sua impressão digital de CO2 e congestionamento.

Construção sem regras, atentatória do ambiente e da paisagem, ilegal, onde os estudos de impacto ambiental são figuras de estilo, eis a marca desta governação, que tem na Fajã do Calhau o seu ex-libris.

E aí temos nós os Açores transformados num gigantesco campo de treino militar aéreo.

Não chegava termos presença, na fotografia, como parte de uma guerra baseada na mentira e na fraude, como a do Iraque.

Não chegava ser base para uma plataforma de guerra que não serve os Açores, nem o país e onde, cada vez menos trabalhadores portugueses auferem o seu sustento, sendo sujeitos a todas as ilegalidades.

Como se compagina a aposta num turismo de qualidade, dirigido a pessoas informadas e exigentes, com a existência de um campo de treinos aéreos militares?

Nada mais inoportável.

Mas a maior impostura é o facto desta zona de treinos nos ser impingida como geradora de novos empregos. Algo que patentes norte-americanas se apressam a desmentir, por se tratar, não só de material tecnologicamente avançado, como muito dele secreto.

Logo, nem um emprego português gera.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Mais uma vez, por razões de seguidismo ideológico, esta governação hipoteca o futuro dos Açores.

Contudo, se o ex-libris em atentado ambiental é a Fajã do Calhau, em matéria económica, de ataque à democracia social e de direitos dos açorianos e açorianas, é a política de privatizações que este Governo continua a porfiar, como seu desígnio estratégico.

São estes os efeitos de uma política errada, de entrega aos interesses estabelecidos dos nossos recursos e dos serviços públicos, que impedem um desenvolvimento sustentável dos Açores e de um futuro de esperança para quem cá vive.

O estado da Região é, de facto, mau; os açorianos e açorianas sabem-no e sentem-no na pele.

A máquina de propaganda montada pelo Governo Regional, que transforma num feito qualquer acção do Governo e propaga o conformismo e a resignação, não conseguem esconder a realidade.

O PS, quer a nível nacional, quer a nível regional, governa com o programa do PSD. O que não faz deste partido qualquer alternativa credível, para dar esperança e mobilização, na construção de uns Açores virados, com ambição, para o futuro.

Os Açores precisam de outra política, de uma política socialista de esquerda, que coloque os serviços públicos como alavanca do seu desenvolvimento e não como expediente de negócio para alguns.

Que faça da Escola e do desenvolvimento cultural da nossa sociedade, âncoras seguras do nosso futuro, mais informado, mais consciente e mais fecundo.

Que transforme o paradigma económico, assente em baixos salários e qualificações, em peça museológica, de má memória.

Que transforme as nossas potencialidades naturais - quer sejam de recursos ou estratégicas - em fonte de desenvolvimento e bem estar e não em oportunidades perdidas ou peças de guerra de interesses exteriores aos Açores.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Hoje, nesta Casa, o Bloco de Esquerda reafirma a oportunidade, a urgência e a necessidade de se caminhar depressa para a concretização de dois projectos vitais para os Açores; projectos que, em nosso entender, têm capacidade para se transformarem em fonte de novas oportunidades e abrirem, decididamente, os Açores ao mundo e ao progresso.

Falamos da implantação de um Centro de Investigação Internacional, dedicado ao estudo do mar, biotecnologia, alterações climáticas e vulcanologia.

Um centro de dimensão e capacidade a nível mundial, capaz de atrair jovens qualificados de todo o mundo e factor directo e indirecto de expansão económica; capaz de contrariar, pelos seus efeitos, a desertificação de competências e humanas de que sofre, hoje, a Região; capaz de premiar o mérito e a dedicação de bolsheiros que, actualmente, vendem o seu conhecimento por 600 euros por mês, em total precariedade.

É um projecto com ambição e urge dar passos para o pôr de pé. Esta área, em progressão por todo o mundo, exige que nos apressemos para não chegarmos atrasados.

A sua necessidade e viabilidade é demonstrada pelo estudo coordenado pelo Prof. Ernâni Lopes, para a Associação Comercial de Lisboa e o desenvolvimento desta área, no Norte da Europa e Estados Unidos, é patente. Não só como centro de investigação, mas também como centro vendedor de tecnologia.

Não chega vir o ministro Mariano Gago, de fugida, falar no assunto; tem o Governo Regional de o agarrar com unhas e dentes.

Ao mesmo tempo, a nossa privilegiada situação estratégica, pode deixar de ser encarada como plataforma de guerra mas, pelo contrário, como factor de paz e desenvolvimento dos Açores.

A possível e desejável transformação desta situação estratégica, numa plataforma logística para a aviação comercial, telecomunicações e outras vertentes nestas áreas, não pode ser um assunto tabu.

Este tabu é apenas mais um contributo para a hipoteca do nosso futuro e das futuras gerações.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



A Esquerda socialista não se conforma com o actual estado das coisas, nem com a gerência da resignação. Os Açores precisam de ambição, de determinação e de políticas viradas para o futuro.

É urgente a construção de uma alternativa às actuais políticas do PS e do PSD, por forma a que os Açores sejam terra-mãe de todos(as) e não só de alguns, como hoje é visível. É a este combate que vimos.